

**O SETOR FARMACÊUTICO NO BRASIL SOB AS LENTES DA CONTA-SATÉLITE DE SAÚDE**

**Fabiola Sulpino Vieira**

Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea. Integrante da equipe de representantes do Ipea no Grupo Executivo de Contas de Saúde do Brasil. *E-mail:* <fabiola.vieira@ipea.gov.br>.

**Maria Angelica Borges dos Santos**

Pesquisadora e docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz). Representante da ENSP/Fiocruz no Grupo Executivo de Contas de Saúde do Brasil. *E-mail:* <angelicabsantos@ensp.fiocruz.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2615>

São objetivos deste texto descrever o setor farmacêutico no Brasil à luz das dimensões macroeconômicas – oferta, demanda, geração de renda e empregos – apresentadas na conta-satélite de saúde (CSS) e, a partir dessas informações, analisar brevemente aspectos relativos ao desenvolvimento e à produção de medicamentos no país.

Neste trabalho, o setor farmacêutico é definido como um ramo da economia que congrega o conjunto de atividades envolvidas na produção, na comercialização e no transporte de farmoquímicos, medicamentos e preparações farmacêuticas. Como na CSS o foco é dado aos produtos, independentemente da atividade econômica responsável por sua produção, o uso das informações desta conta-satélite resulta em visão mais completa desse setor no país.

Para tanto, dados de oferta, demanda, valor adicionado e ocupações do período 2010-2017 foram obtidos da publicação da CSS e do material complementar (tabelas de recursos e usos) disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu sítio eletrônico.

No período analisado, ocorreu redução da oferta de produtos das atividades de fabricação de farmoquímicos e de preparações farmacêuticas, a preços de fábrica, e aumento da oferta de medicamentos. Também aumentou a oferta de medicamentos produzidos pelos laboratórios farmacêuticos oficiais (LFO). Contudo, o crescimento da participação das importações na oferta foi significativo para esses três produtos. No tocante à demanda, destaca-se o aumento dos consumos intermediário e final de medicamentos.

Em relação ao valor adicionado (VA), foi proeminente o crescimento da atividade de comércio farmacêutico. A fabricação de produtos farmacêuticos teve pequena redução do VA de 2017 em relação a 2010, mas sofreu

variações anuais mais significativas em 2015 e 2016, anos marcados por intensa recessão econômica.

Quanto às ocupações, a recessão também impactou o setor, mais fortemente na atividade de fabricação de produtos farmacêuticos, que chega em 2017 com menor número de ocupações que o registrado em 2010. Na atividade de comércio farmacêutico, houve perda de postos de trabalho em 2015, mas com rápida recuperação nos anos subsequentes.

Os dados e as informações da CSS revelam quadro de ampliação da dependência externa brasileira da importação de farmoquímicos, medicamentos e preparações farmacêuticas, enfraquecimento da atividade de fabricação de produtos farmacêuticos e ampliação da atividade de comércio farmacêutico. Esse quadro sinaliza para a necessidade de fortalecimento das políticas industriais voltadas ao setor, a fim de reduzir a dependência externa brasileira, especialmente de produtos de maior valor agregado.

A pandemia da Covid-19 tem explicitado a vulnerabilidade dos países que dependem da importação de tecnologias em saúde, inclusive a do Brasil e, por isso, tem suscitado o debate sobre o reposicionamento da produção dessas tecnologias mundialmente. Neste contexto, é fundamental que o Estado envide esforços para aumentar a presença da indústria farmacêutica e de indústrias de produtos para a saúde em território nacional, além de que fomenta o desenvolvimento da capacidade tecnológica dos LFO, que podem exercer papel mais estratégico para o Sistema Único de Saúde.